

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO DAS UNIDADES NEONATAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA

The performance of occupational therapy in the context of neonatal units: a narrative review

El desempeño de la terapia ocupacional en el contexto de las unidades neonatales: una revisión narrativa

Elisangela Maria Macena da Rocha

<https://orcid.org/0009-0001-4412-0456>

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Terapia Ocupacional, João Pessoa, PB, Brasil.

Alyne Kalyane Câmara de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0001-8262-9029>

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Terapia Ocupacional, João Pessoa, PB, Brasil.

Resumo: Introdução: A internação do bebê em Unidade Neonatal pode ser considerada estressante e traumática. O terapeuta ocupacional está entre os profissionais habilitados a compor a equipe das Unidades Neonatais, para promover saúde e bem-estar para o recém-nascido e familiares. Este estudo objetivou descrever aspectos da atuação da Terapia Ocupacional no contexto das Unidades Neonatais, com os recém-nascidos e suas famílias. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. As buscas foram realizadas através do acesso aos periódicos nacionais de Terapia Ocupacional, de artigos relacionados à temática, dos últimos dez anos, disponíveis na íntegra. Utilizou-se como estratégia de análise dos dados a reflexão crítica do autor a partir da caracterização dos estudos e achados relacionados à atuação da Terapia Ocupacional em Unidades Neonatais. **Resultados:** Foram incluídos 7 artigos na revisão e destes, 2 tinham como objetivo identificar aspectos da atuação do terapeuta ocupacional em Unidades Neonatais. Não obstante, os demais artigos permitiram elucidar tais aspectos. **Discussão:** Apesar dos estudos proporcionarem um vislumbre a respeito da importância da Terapia Ocupacional dentro das Unidades Neonatais, garantindo o desenvolvimento pleno do bebê e oportunizando envolvimento significativo dos pais e familiares nas ocupações e co-ocupações atribuídas a parentalidade, existe a necessidade do aumento da inserção desses profissionais nessa área. **Conclusão:** O estudo possibilitou uma melhor compreensão acerca dos aspectos que permeiam a atuação da Terapia Ocupacional no contexto das Unidades Neonatais, entretanto, recomenda-se que sejam pensados espaços de formação, que contribuam para a apropriação e produção do conhecimento inerentes às práticas do terapeuta ocupacional nesse cenário.

Palavras-chave: Neonatologia. Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Recém-Nascido. Serviços de Saúde Materno-Infantil. Maternidades.

Abstract: Introdução: A baby's admission to a Neonatal Unit can be considered stressful and traumatic. The occupational therapist is among the professionals qualified to form the Neonatal Units team, to promote health for the newborn and their families. This study describe aspects of Occupational Therapy in the context of Neonatal Units, with newborns and their families. **Métodos:** This is a narrative review of the literature. The searches were carried out through access to national Occupational Therapy journals, articles related to the topic, from the last ten years, available in full. The author's critical reflection was used as a data analysis strategy based on the characterization of studies and findings related to the performance of Occupational Therapy in Neonatal Units. **Resultados:** 7 articles were included in the review, of which 2 aimed to identify aspects of the occupational therapist's role in Neonatal Units. However, the other articles made it possible to elucidate these aspects. **Discussão:** Although studies provide a glimpse into the importance of Occupational Therapy within Neonatal Units, ensuring the development of the baby and providing opportunities for significant involvement of parents and family in occupations and co-occupations attributed to parenthood, there is a need to increase insertion of these professionals in this area. **Conclusão:** The study enabled a better understanding of the aspects that permeate the performance of Occupational Therapy in the context of Neonatal Units, however, it is recommended spaces that contribute to the appropriation and production of knowledge inherent to the therapist's practices occupational in this scenario.

Keywords: Neonatology. Neonatal Intensive Care Units. Newborn. Maternal and Child Health Services. Maternity hospitals.

Resumen: Introducción: El ingreso de un bebé a Unidad Neonatal puede considerarse estresante y traumático. El terapeuta ocupacional encuentra-se entre los profesionales capacitados para formar el equipo de las Unidades Neonatales, promoviendo la salud del bebé y familias. Este estudio describi aspectos de la Terapia Ocupacional en el contexto de Unidades Neonatales, con los recién nacidos y familias. **Métodos:** Esta es una revisión narrativa de la literatura. Las búsquedas realizaron-se a través del acceso a revistas nacionales de Terapia Ocupacional, artículos relacionados con el tema, de los últimos diez años, disponibles íntegramente. La reflexión crítica del autor se utilizó como estrategia de análisis a partir de la caracterización de estudios y hallazgos relacionados con la actuación de la Terapia Ocupacional en Unidades Neonatales. **Resultados:** Fueron incluídos 7 artículos, 2 tuvieron como objetivo identificar aspectos del papel del terapeuta ocupacional en las Unidades Neonatales. Los demás artículos permitieron dilucidar estos aspectos. **Discussão:** Los estudios permiten vislumbrar la importancia de la Terapia Ocupacional, asegurando el pleno desarrollo del bebé y brindando oportunidades para una participación significativa de los padres y familiares en las ocupaciones y coocupaciones atribuídas a la paternidad, sin embargo, existe la necesidad de incrementar sus inserción en Unidades Neonatales. **Conclusão:** El estudio permitió comprender los aspectos que permean la actuación de la Terapia Ocupacional en el contexto de las Unidades Neonatales, sin embargo, recomienda-se considerar espacios de formación, que contribuyan para apropiación y producción de conocimientos inherentes a las prácticas del terapeuta ocupacional en este contexto.

Palabras-clave: Neonatología. Unidades de Cuidados Intensivos Neonatales. Recién nacido. Servicios de Salud Materno Infantil. Hospitales de maternidade.

Como citar:

Rocha, E. M. M.; Oliveira, A. K. C. (2024). Atuação da terapia ocupacional no contexto das unidades neonatais: uma revisão narrativa. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 8(3), 10.47222/2526-3544.rbto61819.

Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., 8(3), 2702 – 2717, 2024.

Introdução

O nascimento de uma criança envolve muitas repercussões. É um momento de transformação e aprendizados. Desde a gestação, a mulher passa por alterações fisiológicas e estruturais, com o objetivo de adequar seu corpo para o desenvolvimento de uma nova vida. Ademais, esses acontecimentos também se somam a necessidade de adaptações psicoemocionais e familiares, que estão relacionadas ao processo de desenvolvimento da parentalidade.

Embora se espere que a chegada de um bebê traga alegria aos genitores e demais familiares, esse momento pode vir acompanhado de medos e incertezas, especialmente quando a saúde da mulher e/ou do neonato é acometida por complicações que podem estar atreladas a doenças preexistentes ou relacionadas à condição de gravidez, parto ou puerpério (Brito et al., 2022). Nos casos em que o recém-nascido (RN) necessita de cuidados mais intensos e especializados, ele é encaminhado para uma Unidade Neonatal (UNeo), conforme sua classificação de risco.

O Ministério da Saúde define diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave na esfera do Sistema Único de Saúde (SUS), apontando que, a UNeo é um serviço de internação responsável pelo cuidado integral ao RN, e possui estruturas assistenciais com condições técnicas adequadas à prestação de assistência especializada, incluindo instalações físicas, equipamentos e recursos humanos. A estruturação e organização das UNeos se dão nos seguintes termos: I Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN); II Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal (UCIN), com duas modalidades: Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo) e Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa) (Portaria nº 930, de 10 de maio de 2012).

As situações que podem levar o RN a necessitar dos cuidados de uma UNeo podem ir desde a prematuridade, condições clínicas críticas, patologias congênitas que requeiram cirurgias imediatas, até bebês que passaram por Restrição de Crescimento Intrauterino (RCIU), condição em que a criança não atinge o peso esperado para a idade gestacional (Nascimento, 2019).

O processo de internação do bebê em UNeo pode ser considerado estressante e traumático tanto para a criança quanto para os familiares, pois, mediante a situação, a mulher é encaminhada para o Alojamento Conjunto e há separação dos pais com o mesmo. O Ministério da Saúde, por meio da portaria que institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada à mulher e ao RN no Alojamento Conjunto, em seu art. 2º, estabelece que este é "o local em que a mulher e o recém-nascido sadio, logo após o nascimento, permanecem juntos, em tempo integral, até a alta" (Portaria nº2.068, de 21 de outubro de 2016). Entretanto, na ocasião em que o bebê necessita dos cuidados de uma UNeo, a mãe permanece sozinha no Alojamento Conjunto. Todo o estresse vivenciado durante esse período pode contribuir para que ela, assim como os demais familiares, desenvolva quadros de ansiedade, depressão, cansaço extremo, distúrbios do sono, entre outros. Essas questões podem comprometer o estabelecimento do vínculo entre o trinômio pai-mãe-bebê (Busse et al., 2013).

As UNeos apresentam um ambiente extremamente diferente ao qual o RN estava acostumado e experimentava no útero materno. Os elementos que compõem a estrutura de uma UNeo podem acarretar

sensações estressantes para o bebê, podendo citar: os sons; a luz, que em excesso pode ser prejudicial para a formação do ciclo circadiano do RN; o tato, já que fora do útero o bebê necessita de uma organização postural adequada, o que nem sempre acontece nas incubadoras, e as manipulações excessivas pela necessidade de múltiplos procedimentos, em sua maioria invasivos e dolorosos (Moller & Silva, 2022).

O reconhecimento dos impactos negativos desses fatores nos faz entender que é necessário garantir melhores práticas no cuidado ao RN e aos familiares. Posto isto, é importante mencionar que dentre os profissionais habilitados a compor a equipe das UNeos, está o terapeuta ocupacional. Neste contexto, a Terapia Ocupacional traz um olhar voltado para os possíveis prejuízos relacionados ao desenvolvimento infantil, que estão intimamente atrelados aos fatores de risco biológico: a RCIU, a prematuridade, às síndromes genéticas, assim como, os fatores sociais que estão ligados ao contexto de vida dos cuidadores e familiares: pobreza extrema, violência familiar, baixo nível educacional dos pais, entre outros (Sousa, 2015).

O terapeuta ocupacional irá utilizar conhecimentos teóricos e técnicos, acrescidos de suas habilidades, para promover saúde e bem-estar, tanto para o RN quanto para os familiares, com o objetivo de garantir o desenvolvimento pleno do bebê (Sousa, 2015), bem como, oportunizar um envolvimento significativo e apropriado dos pais e familiares nas ocupações durante o período de internação e nas co-ocupações atribuídas a parentalidade (Dittz & Rocha, 2018).

Larson et al. (2003) comentam que as ocupações são as atividades que constituem nossa experiência de vida e podem ser denominadas em nossa cultura. Na mesma perspectiva, Cavalcanti e Galvão (2007) ressaltam a importância das ocupações em nosso cotidiano, pois, são vistas como essenciais à organização própria do homem, e por meio delas as pessoas exercitam suas capacidades e geram experiências, compondo suas trajetórias de vida.

O termo co-ocupação tem sido empregado por profissionais da Terapia Ocupacional para designar o processo de envolvimento de dois ou mais indivíduos em uma ocupação. O ato de ofertar um cuidado é uma co-ocupação que envolve a participação ativa de quem está prestando esse cuidado, assim como de quem o recebe (AOTA, 2020). Essas co-ocupações se fazem necessárias durante o exercício da parentalidade e podem envolver as rotinas de alimentar e confortar a criança (Olson, 2004).

Diante do exposto, este estudo tem o objetivo de descrever aspectos da atuação da Terapia Ocupacional no contexto das Unidades Neonatais, com os recém-nascidos e suas famílias.

Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, onde serão discutidos aspectos da atuação da Terapia Ocupacional no contexto das Unidades Neonatais, a partir da análise crítica e pessoal do autor. A revisão narrativa caracteriza-se por considerar as questões de pesquisa de forma mais ampla, possibilitando a apropriação do conhecimento a respeito da temática, a partir da análise da literatura publicada, sendo essencial para a educação continuada (Rother, 2007). Esse tipo de revisão não traz um caráter rígido e controlado no que diz respeito às estratégias de busca e seleção dos trabalhos que irão compor a análise.

Desta maneira, o autor tem a autonomia para lançar mão de sua percepção subjetiva (Cordeiro et al. 2007).

As buscas foram realizadas através do acesso aos periódicos nacionais de Terapia Ocupacional: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-Revisbrato, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo.

Os critérios de inclusão foram: artigos que estivessem disponíveis na íntegra, com um recorte temporal de 10 anos, para que fosse possível alcançar um número mais amplo de estudos, bem como acessar a literatura nacional disponível mais atual relacionada à temática. Foram excluídos artigos em outros idiomas que não fossem em português e artigos de revisão.

A seleção dos artigos aconteceu entre julho e agosto de 2023. As buscas foram realizadas com os descritores: Neonatologia, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Recém-Nascido, Serviços de Saúde Materno-Infantil e Maternidades, utilizados de forma isolada e sem combinações. A escolha de realizar a pesquisa em periódicos da Terapia Ocupacional ocorreu a partir da relevância que estes possuem para a profissão, sendo as principais revistas nacionais da atualidade.

A pesquisa foi realizada em duas etapas. Na primeira, ao todo, foram encontrados 33 artigos, sendo que 13 eram artigos que não conversavam com a temática em análise, 2 eram artigos escritos em outros idiomas, 1 artigo de revisão e 6 repetições. Para a identificação e seleção dos artigos, todos foram categorizados inicialmente por meio da leitura dos títulos e resumos. Quando identificado que o título e/ou resumo dos artigos não se adequava aos critérios da pesquisa, esses eram descartados da seleção. Por fim, foram selecionados 11 artigos para serem analisados.

A segunda etapa se constituiu a partir da leitura integral e cuidadosa de todas as publicações selecionadas. Após isso, identificou-se que 4 dos artigos não atendiam aos critérios de inclusão, logo, foram descartados, restando 7 artigos para compor a revisão.

A figura 1 apresenta de forma simplificada as etapas do processo de seleção dos artigos, relativas a presente revisão.

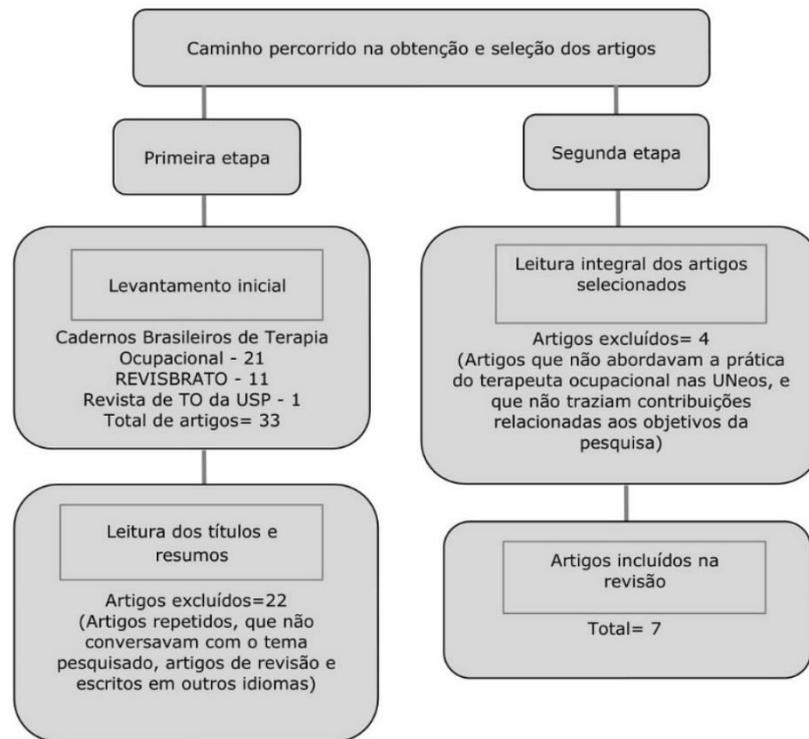


Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos.

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Ao longo do processo de obtenção dos estudos que compuseram esta revisão, percebeu-se que, de certa forma, existe uma escassez na literatura nacional acerca da atuação do terapeuta ocupacional no âmbito das UNeos, seja com os recém-nascidos e/ou família. É importante ressaltar que a Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo não aceitava artigos para submissão desde agosto de 2021 devido a dificuldades institucionais ligadas ao funcionamento da revista, o que pode ter impactado no número de estudos encontrados referentes a temática da presente revisão, nesse periódico.

Para uma maior apropriação a respeito do tema pesquisado e obtenção de materiais que corroborassem com a pesquisa, foram realizadas pesquisas em fontes documentais importantes na área, como livros de Terapia Ocupacional, Leis, Portarias e Resoluções, que definem as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao RN e a mulher, dispõem sobre os requisitos mínimos para funcionamento de UTIs, expõem sobre os direitos das crianças, trazendo o conceito de família extensa, e artigos que abordam o tema do estudo em questão e trazem reflexões importantes.

A partir desses achados, foi possível discutir sobre a perspectiva da relevância da atuação da profissão nas Unidades Neonatais com os recém-nascidos e suas famílias, bem como, estratégias que têm sido utilizadas por terapeutas ocupacionais e fragilidades da Terapia Ocupacional dentro do referido contexto. A análise dos dados se deu com base na observação crítica do conteúdo, categorizados de acordo com a caracterização dos estudos.

Resultados e discussão

A tabela 1 apresenta os dados que são referentes a caracterização dos estudos incluídos na pesquisa e os principais achados relativos ao objetivo da revisão.

Tabela 1- Caracterização dos estudos e achados relacionados à atuação da Terapia Ocupacional em UNeos.

AUTORIA, ANO DE PUBLICAÇÃO, PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO, PÚBLICO-ALVO	OBJETIVOS DOS ESTUDOS	PRINCIPAIS ACHADOS RELACIONADOS AO OBJETIVO DA REVISÃO
Vieira e Pinheiro (2021), Revisbrato	Artigo original, terapeutas ocupacionais que atuam em UNeos brasileiras.	Verificar como é a atuação do terapeuta ocupacional com pais de bebês em UNeos brasileiras.	<p>A atuação do terapeuta ocupacional no contexto das UNeos proporciona a proteção e promoção do neurodesenvolvimento dos bebês, favorece seu desempenho ocupacional, bem como facilita e auxilia os pais no exercício do papel ocupacional parental através do acolhimento, escuta qualificada e realização de grupos de pais.</p> <p>O estudo sugere o aumento da inserção de terapeutas ocupacionais nessa área de atuação.</p>
Morimoto et al. (2020), Revisbrato	Análise da Prática, terapeutas ocupacionais em uma UNeo do Recife.	Relatar de que forma o terapeuta ocupacional atua junto aos RNs prematuros e de baixo peso em um hospital universitário do Recife.	O terapeuta ocupacional é visto como profissional fundamental para o processo de desenvolvimento dos bebês nessas unidades, proporcionando a humanização do ambiente neonatal, assim como oferecendo apoio aos pais no processo de criação de vínculo com seus bebês.

			<p>O estudo oportunizou aos pesquisadores observarem que o acolhimento qualificado aos pais e familiares era um grande preditor para a criação de vínculo com os bebês, o que, por sua vez, favorece uma melhor evolução deles.</p>
<p>Fraga et al. (2019), Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional</p>	<p>Artigo original, mães de bebês internados na UTIN.</p>	<p>Analisar como se dá a construção da co- ocupação materna na UTIN.</p>	<p>A Terapia Ocupacional visa promover o desempenho ocupacional materno ao apoiar, incentivar e inserir as mães no processo de construção das co-ocupações (de forma significativa e recíproca) relacionadas à maternidade, durante a internação do bebê na UTIN.</p>
<p>Santos e Guarany (2019), Revisbrato</p>	<p>Artigo original, pais de bebês internados em UNeos.</p>	<p>Compreender a participação do pai no cuidado e no acompanhamento de bebês internados na UTIN.</p>	<p>A Terapia Ocupacional atua junto ao pai através do acolhimento, facilitando o processo de criação do vínculo afetivo, fazendo-o interagir com o bebê, ajudando-o a construir sua identidade paterna e fazendo-o sentir-se essencial durante o processo.</p> <p>Ambos os hospitais em que foi realizada a pesquisa não possuíam terapeutas ocupacionais na UTIN.</p>
<p>Correia, et al. (2019), Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional</p>	<p>Artigo original, mães de recém- nascidos prematuros internados na UTIN.</p>	<p>Conhecer as contribuições dos grupos de Terapia Ocupacional no nível de ansiedade das mães de</p>	<p>O desenvolvimento de atividades em grupos tem se mostrado efetivo e contribui para aliviar os sentimentos</p>

		RNs prematuros internados na UTIN.	de angústia e ansiedade, além de promover divertimento e sensação de autocontrole. Acredita-se que o uso de grupos de atividades como instrumento de intervenção da Terapia Ocupacional proporciona a criação de espaços de promoção da saúde e fomentam recursos para a expressão não verbal de impulsos e alívio de sintomas.
Silva, et al. (2018), Cadernos brasileiros de Terapia Ocupacional	Artigo original, mães de bebês internados na UTIN de uma maternidade em Belo Horizonte/MG.	Conhecer a percepção das mães acerca da utilização do salão de beleza durante a internação do bebê na UTIN.	A Terapia Ocupacional traz a perspectiva do cuidado através do uso de atividades que são significativas. Nesse contexto, o salão de beleza surge como uma ferramenta que pode contribuir para amenizar o impacto da ruptura do cotidiano, principalmente em relação às atividades de autocuidado realizadas pelas mães, favorecendo o bem-estar e a promoção da saúde das mães. Os atendimentos oferecidos às mães no salão aconteciam em grupos.
Otoni e Grave (2014), Revista de Terapia Ocupacional da USP	Artigo original, bebês pré-termo internados em UTIN.	Descrever os sinais neurocomportamentais de aproximação e retraimento apresentados pelos bebês prematuros durante os cuidados diários em uma UTIN.	A intervenção da Terapia Ocupacional no ambiente da UTIN justifica-se pela profissão compreender a necessidade de proteger o bebê e favorecer seu desenvolvimento neuropsicomotor. Os terapeutas

			ocupacionais na atenção desta população atuam na aplicação de intervenções destinadas a adequar os estímulos do ambiente, ao mesmo tempo em que apoiam os esforços de auto-regulação dos bebês, com o objetivo de favorecer um desenvolvimento adequado.
--	--	--	--

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Dentre os 7 artigos elegíveis, 3 foram encontrados na Revisbrato, 3 nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional e 1 na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, sendo o mais atual publicado em 2021 e o mais antigo em 2014.

Os estudos variaram entre artigo original e análise da prática. Há variação no público-alvo das pesquisas, sendo que, 2 tinham como público-alvo terapeutas ocupacionais: 1 voltado para a atuação do terapeuta ocupacional com os pais de bebês em UNeos brasileiras e 1 relatando como estes atuam junto aos RNs prematuros e de baixo peso em um hospital universitário do Recife; 1 com pais (homens) de bebês internados em UNeos; 3 com as mães dos bebês internados em UTIN e 1 com bebês pré-termo internados em UTIN.

Dos estudos analisados, 2 tinham como objetivo identificar/entender aspectos da atuação do terapeuta ocupacional no contexto das UNeos, diretamente com os RN ou com os pais (Morimoto et al., 2020; Vieira & Pinheiro, 2021). Não obstante, os demais artigos contemplados na revisão permitiram elucidar tais aspectos.

Santos e Guarany (2019) apontam que embora a UNeo seja um serviço de internação com estruturas assistenciais necessárias, voltadas para o restabelecimento da saúde do bebê, o terapeuta ocupacional é um profissional qualificado para prestar assistência integral e humanizada a tríade pai-mãe-bebê e demais familiares dentro desse contexto. A Terapia Ocupacional pode contribuir de maneira efetiva a partir de suas intervenções, considerando os três níveis de cuidado, a UTIN, a UCINCo e a UCINCa. Suas contribuições vão desde orientações quanto a estruturação/ambiência do espaço físico, como diretamente na parte clínica, atuando com os recém-nascidos e suas famílias.

Mesmo desempenhando sua prática nos três níveis de atenção, Morimoto et al. (2020) explicam que a presença do terapeuta ocupacional na UTIN é menos frequente, ocorrendo apenas quando o profissional é solicitado, mediante as necessidades específicas de algum RN, ou caso apresentem algum tipo de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor.

Na UCINCo se destaca a importância do suporte do terapeuta ocupacional através de estratégias como: posicionamento adequado do bebê dentro das incubadoras; estímulos vestibulares; estímulos sonoros; estimulação precoce; e estratégias relacionadas a utilização da sucção não nutritiva quando apresentarem altos níveis de estresse. Já na UCINCa, o terapeuta ocupacional trabalha na mesma perspectiva, porém, mais com o intuito de ofertar o suporte necessário com relação às orientações e recomendações para os cuidados com o bebê e a amamentação (Morimoto et al. 2020).

Os artigos que traziam os pais como público-alvo (Correia et al., 2019; Fraga et al., 2019; Santos & Guarany 2019; Silva et al., 2018) apontam questões como medo, preocupação, angústia, incerteza, estresse e impotência atreladas a condição de terem seus bebês hospitalizados. Dentre esses, 2 artigos discutiam acerca da perspectiva de atuação do terapeuta ocupacional nas UNeos com enfoque em abordagens grupais (Correia et al., 2019; Silva et al., 2018). Os atendimentos em grupo apareceram nesses estudos como uma forte ferramenta que contribuiu para o processo de redução da ansiedade e do estresse, aumento da autoestima e bem-estar, assim como melhora na condição emocional.

Apesar dos estudos proporcionarem um vislumbre a respeito da importância da Terapia Ocupacional dentro das UNeos, mediante sua atuação com os bebês, pais e familiares, Vieira e Pinheiro (2021) apontam a necessidade do aumento da inserção de terapeutas ocupacionais nessa área de atuação.

Importância da atuação da Terapia Ocupacional no contexto das UNeos e estratégias utilizadas

O terapeuta ocupacional é visto como profissional fundamental para o processo de desenvolvimento dos bebês nas UNeos, proporcionando a humanização do ambiente neonatal e prestando os cuidados necessários, conforme as demandas aparentes. Nesse sentido, Ottoni e Grave (2014) pontuam que o terapeuta ocupacional é o profissional que compreende os impactos do ambiente físico das UNeos para o neurodesenvolvimento dos bebês, por conseguinte, estrutura aspectos para o desenvolvimento global e desempenho funcional do RN, bem como ajusta os estímulos do ambiente com o objetivo de favorecer um posterior engajamento satisfatório e adequado em suas ocupações.

Ao pensar nas possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional direcionadas ao RN em UNeo, podemos incluir ações relacionadas a: posicionamento e trocas posturais, estimulação sensorial tátil e proprioceptiva, estimulação sensorial visual e auditiva, estimulação sensorial vestibular, assim como a prescrição de órteses para RNs com diagnóstico neurológico e/ou ortopédico específico ou que possuam alterações físicas/motoras relacionadas a longos períodos de imobilização em leito (Souza & Leite, 2022).

Dentro dos três níveis de atenção, além das práticas relacionadas a proteção e promoção do neurodesenvolvimento dos RNs, o terapeuta ocupacional também engloba sua atuação aos familiares, considerando suas particularidades e especificidades, assim como oferece apoio no processo de criação de vínculo com seus bebês (Morimoto et al., 2020). Nesse aspecto, a conduta do profissional demanda alguns conhecimentos e habilidades fundamentais, sendo importante conhecer a dinâmica da família, reconhecer as diferenças individuais: necessidades e prioridades, identificar expectativas, crenças e

valores, compreender formas de interação entre pais e bebês, compreender preocupações e tensões, e adaptar abordagens de intervenção de acordo com as necessidades da família (Vergara, 2006).

Uma das estratégias que têm sido utilizadas na prática de terapeutas ocupacionais com os pais são os grupos terapêuticos de atividade. O processo de acompanhar um bebê hospitalizado em UNeo pode ser difícil e gerar vários sentimentos negativos que estão diretamente ligados a rotina hospitalar, aos procedimentos que são realizados com a criança e as angústias que surgem mediante esse cenário. Lima et al. (2013) explicam que a utilização dos referidos grupos viabiliza a constituição de lugares que fomentam a promoção da saúde e oportunizam a criação de recursos para a expressão não verbal e alívio de sintomas. A formação desses espaços cria oportunidades para o compartilhamento de sentimentos e identificação de histórias, amenizando a adaptação das rotinas hospitalares. A rotina dos familiares e principalmente da mãe, que permanece com o bebê de forma integral, é árdua e pode ser tida como fatigante e com poucas ou nulas possibilidades para repouso, relaxamento, ou outras atividades que possam atenuar a tensão emocional e trazer sensações de prazer e bem-estar. Nessa perspectiva, a Terapia Ocupacional se preocupa com os processos que envolvem a ruptura do cotidiano, a quebra de rotina e das atividades que eram desempenhadas por essas mulheres e/ou familiares antes do nascimento do bebê, principalmente as intimamente ligadas ao autocuidado ou desenvolvimento de novas habilidades, pois é um momento em que a mulher esquece um pouco de si, em prol do bem-estar do filho (Silva et al., 2018).

Em seu estudo, Silva et al. (2018) trazem a concepção da utilização de um salão de beleza (organizado e gerenciado por terapeutas ocupacionais) como um meio que oportuniza a ampliação do cuidado que é direcionado as mães, ao realizarem atividades de autocuidado significativas, a partir da percepção das genitoras de RNs hospitalizados em uma UNeo em Belo Horizonte. Práticas como essas visam minorar as repercussões negativas subsequentes do processo de hospitalização do bebê, e proporcionam um olhar voltado as potencialidades de cada mulher/mãe.

Os cuidados maternos que são relacionados ao bebê como alimentar, trocar fraldas, dar banho, acalantar, consolar, brincar, entre outros, podem se apresentar como co-ocupações, pois é um processo que envolve a díade mãe-criança no que diz respeito a aquisição das habilidades necessárias para o desempenho dessas atividades.

No que tange as questões relacionadas à amamentação, Morimoto et al. (2020) explicam que o terapeuta ocupacional instrui as mulheres sobre a importância desse processo, direcionando-as a partir de orientações ergonômicas relacionadas a adequação postural da mãe ao oferecer o seio ao bebê, além do melhor posicionamento do RN, esclarecendo dúvidas quando necessário. Por meio de suas intervenções também é possível fortalecer a maneira como o laço afetivo e a criação de vínculo entre mãe e bebê se estabelecem.

Santos e Guarany (2019) apontam outro aspecto fundamental acerca da atuação do terapeuta ocupacional nesse contexto, trazendo a importância dele se colocar como interlocutor entre os pais e os demais membros da equipe. Na mesma linha de pensamento, Pinheiro e Sales (2022) explicam que é primordial que os profissionais realizem uma comunicação menos complexa, evitando o uso de termos técnicos que se distanciam da realidade da família, pois essa conduta faz com que a equipe seja vista

como única detentora do saber, trazendo também angústias e incertezas para os familiares. Nesse sentido, a ponte entre o terapeuta ocupacional e os pais-bebês-equipe-ambiente é uma estratégia para prevenir ou minorar um possível hiato nessa inter-relação.

No âmbito das Unidades Neonatais o terapeuta ocupacional utiliza procedimentos comuns a outros profissionais, mas, com um diferencial: seu olhar é voltado para as ocupações (tanto dos pais/familiares, quanto dos bebês) e suas práticas são pensadas a partir das necessidades que surgem dentro dessa perspectiva. Atrrelado a todo o exposto, é importante ressaltar que as práticas da Terapia Ocupacional sempre estão alinhadas ao que é significativo para o sujeito, trazendo um olhar sensível voltado para o neonato e sua família, buscando trabalhar o significado de todo o processo e como ele se reverbera em suas ocupações e co-ocupações. Silva et al. (2018) salientam que, ao utilizar recursos e atividades que são significativas, o terapeuta ocupacional oportuniza e favorece o bem-estar e a promoção da saúde.

Fragilidades na atuação da profissão no contexto das UNEos

De modo geral, notou-se que os estudos que relacionavam a atuação do terapeuta ocupacional com os pais (Correia et al., 2019; Fraga et al., 2019; Santos & Guarany 2019; Silva et al., 2018), traziam a atuação do profissional considerando a família parental, contudo, não abordavam uma perspectiva de atuação com demais familiares possivelmente envolvidos no processo de hospitalização do bebê, ou seja, com a família extensa. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu Art. 25 - parágrafo único, expõe que "entende-se por família extensa ou ampliada aquela que se estende para além da unidade pais e filhos ou da unidade do casal, formada por parentes próximos com os quais a criança ou adolescente convive e mantém vínculos de afinidade e afetividade" (Lei Federal de nº 8.069, de 13 de julho de 1990).

Esse achado corrobora, de certa forma, com a percepção do autor relacionada a escassez da literatura nacional no que tange à estudos que apontem a atuação da Terapia Ocupacional no âmbito das UNEos, levando em consideração, essencialmente, a família extensa: irmãos, avós, tios, primos, dos bebês hospitalizados.

Dittz e Rocha (2018) apontam que é esperado que o terapeuta ocupacional não restrinja suas possibilidades de atuação com o olhar voltado apenas para o bebê, mas também seja conhecedor e sensível às necessidades das famílias, dentro das suas diversidades, singularidades e especificidades. Cada família que se apresenta nesse contexto tem uma conjuntura específica, banhada por histórias que precisam ser consideradas e vistas pelos profissionais, sobretudo, pela Terapia Ocupacional.

Percebe-se que a Terapia Ocupacional contribui de forma positiva e eficiente no que diz respeito a sua atuação no âmbito das UNEos. Entretanto, Vieira e Pinheiro (2021) ressaltam que existe a necessidade do aumento da inserção de terapeutas ocupacionais na mencionada área de atuação. Este é um aspecto importante de ser debatido, tendo em vista que a conjuntura de portarias e resoluções regulamentadoras relativas ao funcionamento das Unidades Neonatais no Brasil, infelizmente, não é favorável a atuação do profissional de Terapia Ocupacional. A resolução do Ministério da Saúde, nº 7 de 24 de fevereiro de 2010, referente aos requisitos mínimos para o funcionamento de UTIs, nos artigos dispostos sobre a exigência de equipe multiprofissional mínima, não inclui o profissional.

Talvez, isso ainda se dê por insuficiência de produção científica que propague o conhecimento necessário para o entendimento da necessidade e importância da inserção da profissão nesse cenário. Menezes (2022) afirma que o crescimento dessa área de atuação só será consolidado quando as políticas públicas ministeriais reconhecerem e incluam a Terapia Ocupacional em portarias vindouras, abrindo portas para que o profissional seja mais valorizado e devidamente incorporado dentro das equipes assistenciais.

A garantia dos espaços de residência universitária, na esfera da neonatologia, para os terapeutas ocupacionais é outro aspecto significativo. Os programas de residência multiprofissional no campo da saúde, caracterizam-se como formação em nível de pós-graduação. Esses espaços fortalecem a importância da constituição de profissionais que defendem os princípios do SUS, visando capacitá-los para a oferta da atenção integral, multiprofissional e interdisciplinar (Silva, 2018). Posto isso, destaca-se a importância da inserção da Terapia Ocupacional em programas de formação dessa natureza, tendo em vista que, além da oportunidade de capacitação, possibilita o reconhecimento da contribuição da profissão no serviço e para o trabalho em equipe. Dessa forma, se faz necessário o desenvolvimento e a oferta destes espaços de formação para que os profissionais se sintam aptos a ocupar esses lugares, ao passo que se munem de conhecimento.

Em virtude da relevância dessas modalidades de ensino de pós-graduação, faz-se necessário investir ainda mais nesses programas, buscando as condições para a efetivação dessa formação. Deste modo será possível a viabilização efetiva que garanta especialização e qualificação aos profissionais que tem o desejo de ampliar seu horizonte, concernente ao cuidado hospitalar em neonatologia.

Conclusão

O estudo possibilitou uma melhor compreensão acerca dos aspectos que perpassam a atuação da Terapia Ocupacional no contexto das Unidades Neonatais, com os recém-nascidos e com seus pais, e maior entendimento no que se refere a importância da profissão nesse meio, muito embora, tenha apresentado uma limitação relacionada a escassez de artigos na literatura nacional que explanassem de forma mais direta a temática em questão.

As principais estratégias de intervenção identificadas são as orientações quanto a estruturação/ambiência do espaço físico da UNeos, pensando na importância da neuroproteção para o desenvolvimento sadio do RN e engajamento adequado em suas ocupações, e a utilização dos grupos terapêuticos de atividade como um lugar de acolhimento que contribui para o processo de redução da ansiedade e do estresse, aumento da autoestima e bem-estar dos pais.

No âmbito das Unidades Neonatais, embora o terapeuta ocupacional utilize procedimentos comuns a outros profissionais da equipe, existe um diferencial na sua atuação: seu olhar é voltado para as ocupações e co-ocupações, e suas práticas são pensadas a partir das necessidades que surgem dentro dessa perspectiva.

É imprescindível que sejam empregados esforços para o desenvolvimento e publicação de estudos voltados a atuação do terapeuta ocupacional na esfera das Unidades Neonatais, investigando sua prática e evidenciando ainda mais a importância que tem esse profissional na vida dos bebês, pais e familiares.

De igual modo, recomenda-se que sejam pensadas estratégias/espços de formação, que contribuam para a apropriação e produção do conhecimento com relação as práticas do terapeuta ocupacional em Unidade Neonatal, pois entende-se que esse seja um aspecto fundamental para a incorporação da profissão nesses espaços.

Referências

- American Occupational Therapy Association, A. (2020). *Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-4a ed.* traduzida.
- Avilès, C. (2010). Terapia Ocupacional en neonatología: una experiencia desde el sur. *Revista Chilena De Terapia Ocupacional*, (10), 9-19, <https://doi.org/10.5354/0719-5346.2010.10556>
- Brito, J. S., Duarte, K. R. de A., Gomes, S. de O. L., Silva, E., & Nascimento, J. (2022). Gestaçã de risco e intervenções da terapia ocupacional no contexto hospitalar. In C. de O. Alves, & H. D. Rabelo, (orgs) *Terapia ocupacional em Neonatologia*. (pp. 24-35). Adelpa Pimentel: Instituto NUFEN.
- Busse, M., Stromgren, K., Thorngate, L., & Thomas, K. (2013). *Parents responses to stress in the neonatal intensive care unit*. 33(4), 52-59. <https://doi.org/10.4037/ccn2013715>
- Cavalcanti, A., & Galvão, C. (2007) *Terapia Ocupacional Fundamentação & Prática*. Guanabara koogan.
- Cordeiro, A. M., Oliveira, G. M. de; Rentería, J. M., & Guimarães, C. A. (2007) Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 34(6). <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>
- Correia, L. A., Rocha, L. L. B., & Dittz, E. da S. (2019). Contribuições do grupo de terapia ocupacional no nível de ansiedade das mães com recém-nascidos prematuros internados nas unidades de terapia intensiva neonatal. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 27(3), 574-583. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1694>
- Dittz, E. da S., & Rocha, L. L. B. (2018). Terapia Ocupacional em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica. In: M. M. R. P., De Carlo, & A. M. KUDO, (orgs) *Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos*. (pp. 311-328). Payá.
- Fraga, E., Dittz, E. S. & Machado, L. G. (2019). A construção da co-ocupação materna na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 27(1), 92-104. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1125>
- Larson, E., Wood, W., & Clark, F. (2003). Occupational science: Constructing occupational science and practice through an academic discipline. In: E. B. Crepeau, E. S. Cohn, & B. A. B. Schell (orgs). *Willard & Spackman's Occupational Therapy* (10th ed., pp. 15-26).
- Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. (1990). Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
- Lima, E. M. F. A., Okumab, D. G., & Pastorec, M. D. (2013) Atividade, ação, fazer e ocupação: a discussão dos termos na Terapia Ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 21(2), 243-254. <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2013.026>

- Menezes, M. B. (2022). Estruturas organizacionais das unidades neonatais brasileiras: o Método Canguru como normativa prática. In C. de O. Alves, & H. D. Rabelo, (orgs) *Terapia ocupacional em Neonatologia*. (pp. 69-94). Adelpa Pimentel: Instituto NUFEN.
- Moller, N. A., & Silva, K. C. F. (2022). Intervenção do terapeuta ocupacional na ambiência e atuação junto a equipe da unidade neonatal. In: C. de O. Alves, & H. D. Rabelo, (orgs) *Terapia ocupacional em Neonatologia*. (pp. 183-194) Adelpa Pimentel: Instituto NUFEN.
- Morimoto, S. Y. U., Dos Santos, D. D. A. & Leite, V. M. M. (2020). Atuação do terapeuta ocupacional em uma unidade neonatal do Recife. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*. 4(1), 116-122. <https://doi.org/1047222/2526-3544rbto.27972>
- Nascimento, A. C. L. (2019). *O papel da Terapia Ocupacional no Apoio Humanizado aos Pais de bebês internados em UTI Neonatal*. [Trabalho de conclusão de especialização, Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro]. Pantheon Repositório Institucional da UFRJ. <http://hdl.handle.net/11422/15607>
- Olson, J. A. (2004). Mothering co-occupations in caring for infants and young children. In S. A. Esdaile & J. A. Olson (Eds.), *Mothering occupations* (pp. 28–51). In S. A. Esdaile & J. A. Olson (pp. 28-51). Philadelphia: F. A. Davis.
- Otoni, A. C.S. & Grave M. T. Q. (2014). Avaliação dos sinais neurocomportamentais de bebês pré-termo internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*. 25(2), 151-8. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v25i2p151-8>
- Pinheiro, C. L., & Sales, C. de O. C. B. (2022). Intervenção junto às mães: enfoque na abordagem grupal. In C. de O. Alves, & H. D. Rabelo, (orgs) *Terapia ocupacional em Neonatologia*. (pp. 121-141). Adelpa Pimentel: Instituto NUFEN.
- Portaria nº 930 de 10 de maio de 2012. (2012). Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html
- Portaria nº 2.068, de 21 de outubro de 2016. (2016). Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido no Alojamento Conjunto. Diário Oficial da União. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt2068_21_10_2016.html
- Resolução resolução nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. (2010). Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de unidades de terapia intensiva e dá outras providências. Diário oficial da união. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html
- Rother, E. T. (2007) Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de enfermagem*, 20(2), <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>

- Santos, R. P. & Guarany, N. R. (2019). A experiência do pai na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*. 3(2), 230-246. <https://doi.org/1047222/2526-3544rbto21248>
- Silva, C. C., Silva E. D., & Rocha, L. L. B. (2018). O salão de beleza como recurso no acompanhamento das mães de recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 26(3), 569-579. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1122>
- Silva, L. B. (2018). Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: alguns aspectos da trajetória histórica. *Revista katálysis* 21(1), 200-209. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02592018v21n1p200>
- Souza, F. D. A., & Leite, F. A. (2022). Cuidados Paliativos em Neonatologia e a perspectiva da terapia ocupacional. In C. de O. Alves, & H. D. Rabelo, (orgs) *Terapia ocupacional em Neonatologia*. (pp. 195-220). Adelma Pimentel: Instituto NUFEN.
- Sousa, T. A. (2015). *Perspectivas de atuação do Terapeuta Ocupacional na Linha de Cuidado Atenção à Saúde do Recém Nascido*. [Monografia, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório institucional da UFPB. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1635>
- Vergara, E., Anzalone, M., Bigsby, R., Gorga, D., Holloway, E., Hunter, J., Laadt, G., & Strzyewski, S. (2006). Specialized knowledge and skills for occupational therapy practice in the neonatal intensive care unit. *American Journal of Occupational Therapy*, 60(6), 659-668. <https://doi.org/10.5014/ajot.60.6.659>
- Vieira, T. C. de S. A. & PINHEIRO, C. L. (2021). Atuação do terapeuta ocupacional com pais de bebês em unidades neonatais brasileiras. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*. 3(5), 333-351. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto41909>

Contribuição das autoras: E.M.M.R.: Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto. A.K.C.O.: Orientação do trabalho, análise dos dados, revisão do texto.

Recebido em: 11/11/2023

Aceito em: 18/06/2024

Publicado em: 31/07/2024

Editor(a): Daniela Tonús